

## **O meu discurso na minha festa de homenagem**

Permitam-me, antes de mais, que agradeça a presença de todos. E faço-o com um sentimento de gratidão pela presença de tantos e tantos amigos, tantas e tantas individualidades marcantes do nosso desporto e, em particular, do nosso futebol. E faço-o, igualmente, com um profundo bem hajam ao Senhor Secretário de Estado do Desporto, ao Senhor Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, ao Senhor Presidente da Associação de Futebol de Lisboa e aos outros amigos dirigentes que aqui marcam presença. Bem Hajam!

Permitam-me, também, um agradecimento penhorado ao Senhor Embaixador do Reino da Arábia Saudita. O Sintrense, tal como a Vila de Sintra, foi, é e continuará a ser e estou convicto, um clube hospitaleiro e um clube que gosta de partilhar as suas infraestruturas desportivas. E o nosso envolvimento com reconhecimento oficial no Europeu de 2004 foi marcante para a afirmação expressa do Sintrense e, ainda, para uma específica projecção de Sintra, como paisagem cultural da humanidade. É que a presença, entre nós, da Selecção da Republica Checa foi um momento marcante para o Sintrense, para Sintra e, logo, para a projecção de Portugal num dos Estados relevantes no âmbito da Europa Central e Oriental.

Mas a presença de tantos amigos - de dirigentes a seccionistas, de praticantes a ex-praticantes, de médicos a fisioterapeutas, de árbitros e ex-árbitros, de adeptos fieis a adeptos mais ocasionais, da comunicação social - que em muito excederam a minha expectativa, envidência-nos que “o esforço vale a pena” e que “a vida tem que ser uma luta permanente”.

E a minha dedicação ao Sintrense foi total ao longo destes quase vinte anos. A minha família – em particular a minha mulher, a minha filha - sabem que o Sintrense é um dos “amores” da minha vida. O Sintrense nasceu. O Sintrense afirmou-se como um clube credível, que assume as suas responsabilidades, que não “entra em loucuras” que edificou um complexo desportivo, que fez e faz a ligação entre o clube e a comunidade envolvente. O Sintrense deu a cara e fez-se ouvir na defesa do futebol não profissional, no sério estudo da questão da sua fiscalidade, na conceptualização da procura de agregação dos clubes que participam nas chamadas competições não profissionais.

O Sintrense aí está. Adulto, responsável, credível. Tal como a minha filha. Aí está adulta, com a vida a sorrir-lhe, com vontade de agarrar a vida.

Mas permitam-me que para além de falar com sentimento e muita honra do “nosso” Sintrense. Mas deixei umas palavras acerca de um desporto e, em concreto, do nosso futebol. E tendo presente que o futebol português é, hoje em dia, em termos práticos, um espaço de afirmação. A participação da nossa Selecção no Mundial da Alemanha, bem como a realização entre nós do Europeu de Sub-21, vão prender a atenção geral a partir de finais de Maio. E durante cerca de um mês o futebol vai dominar as nossas atenções gerais. Em qualquer das duas competições, tal como ocorreu durante o extraordinário Europeu de 2004, é legítimo “sonhar” e reafirmar que é “o sonho que comanda a vida”.

O “meu sonho” foi afirmar, sedimentar e solidificar o Sintrense. Fazer do Sintrense, no respeito total pelos outros Clubes de Sintra, - e também na relação de comunhão e fraternidade com tantos e tantos clubes – um “clube de referência”.

E, nessa afirmação contribuir para a efectiva regeneração do futebol português. Futebol que precisa de distinguir, com clara evidência, o futebol profissional do futebol não profissional. Futebol, e também o desporto, que precisa de rapidamente repensar o seu financiamento, e processar, sem tibiezas - e não apenas nos números das estatísticas - o aumento real da prática desportiva.

Por nós, no Sintrense, contribuimos com a criação de espaços que permitam o aumento da prática e, ao mesmo tempo, e sem rupturas com uma presença competitiva nos espaços que consideramos os nossos.

Sei, meus amigos, que cometo erros. E que tenho defeitos. Mas sei, que dediquei um tempo importante da minha vida ao Sintrense, ao seu projecto de afirmação, à sua presença credível nos diferentes pólos do desporto e do futebol portugueses.

Sei, também, que “a vida é luta e não fuga”

Por mim esta homenagem não é um momento de fuga. É um momento de luta, uma luta de vida. Uma luta que tanto tem de sofrimento como de agradecimento. E, por mim, não é um ponto final.

Bem hajam pela presença. Bem haja Senhor Embaixador. Bem haja Senhor Presidente da Federação. Bem haja Senhor Secretário de Estado.

Permitam-me um agradecimento penhorado à minha família. O tempo dado ao Sintrense não foi perdido à família. Foi um tempo partilhado. É que esta homenagem, que penhoradamente agradeço, é também à minha mulher e à minha filha. Para todos, o meu profundo obrigado.

***Adriano Filipe***  
**20.04.2006**